

CENÁRIO AINDA É TURBULENTO

Pequena fresta se abre

RIO VERDE SMALL CAPS FIA

Junho/22 foi mais um mês difícil para os mercados de risco, marcado principalmente pela perspectiva de aceleração dos aumentos dos juros nos países desenvolvidos e pelo aumento do risco Brasil decorrente das preocupações com relação às contas do governo (fiscal) a partir da aprovação de uma nova PEC (conhecida como PEC Kamikaze) que acentua o rombo do Teto de Gastos. Importante mencionar também as preocupações com a evolução do processo eleitoral local, que começam a ganhar corpo.

O risco Brasil medido pelo CDS avançou do patamar de 220 para 300 pontos, demonstrando menor interesse em investir no Brasil nesse momento. O volume negociado na B3 se manteve no nível dos R\$ 24 bi por dia, inferior aos R\$ 32 bi/dia que vigorava até abril, confirmando um certo desinteresse dos investidores.

A maior pressão de venda na B3 veio dos investidores institucionais, estimulados a migrar para a renda fixa que tem oferecido retorno de 6%a.a. acima da inflação.

O evento positivo do mês foi o bem-sucedido processo de privatização da ELETROBRÁS, efetivado por meio de uma capitalização de ações no dia 09/06.

A operação movimentou um total de R\$ 33,7 bi (primária e secundária) e na prática significou a transferência do controle para o setor privado.

As análises negativas prevaleceram e no acumulado do mês o Ibovespa caiu 11,50%, o índice SMALL caiu 16,33% e o dólar se valorizou venda +10,67%, atingindo o valor de R\$ 5,23 em 30/06/22.



...Apesar dessa confusão no cenário geral, começamos a ficar um pouco mais otimistas com relação ao mercado de ações no Brasil, especialmente com relação às SMALL CAPS. Uma pequena fresta na janela de oportunidades parece se abrir.”

Desempenho	Mês	Ano	12 meses	60 meses
Rio Verde Small Caps FIA	-14,50%	-13,71%	-39,14%	46,85%
Ibovespa	-11,50%	-5,99%	-22,29%	56,66%
Índice Small Caps (SMLL)	-16,33%	-19,69%	-39,59%	43,20%
CDI	1,02%	5,42%	8,69%	32,66%
Dólar	10,77%	-6,14%	4,71%	58,66%



O Rio Verde Small Caps não escapou desse cenário ruim que vigorou no mês e fechou junho com desvalorização de -14,50%. Destacamos os bons desempenhos da BRPR3 (+0,34%) e BLAU3 (+5,21%), que, no entanto, foram insuficientes para compensar algumas fortes quedas, tais como ECOR3 (-22,66%) e SIMH3 (-22,15%).

ESTRATÉGIA: O QUE FIZEMOS EM JUNHO/22

Diante da menor liquidez do mercado e da grande distorção de preços, mantivemos uma baixa atividade de operações na carteira, monitorando e ajustando o tamanho das nossas posições.

Alocamos muito tempo na revisão de nossas teses de investimentos junto às companhias com objetivo de evidenciar qualquer mudança de rumo nos negócios das companhias nas quais investimos. Nestas diligências, evidenciamos que o ritmo das operações continua em patamares muito bons e que a maior preocupação nesse momento é a pressão de custos e a capacidade de repassá-los aos preços de venda.

PERSPECTIVAS

De um modo geral o cenário internacional deve continuar cinzento aguardando condições de dimensionar qual o tamanho do ajuste que terá que ser implementado nas economias desenvolvidas para “domar” a inflação. A exigência de uma taxa de juros maior que a sinalizada atualmente significará maior queda do PIB e maior revisão para baixo dos lucros das empresas.

Dada a complexidade das variáveis, acreditamos que dificilmente escaparemos de uma recessão no início do próximo ano.

No Brasil o ajuste de juros encontra-se mais adiantado (próximo ao final) e aguardamos seus efeitos na moderação da inflação. Esse efeito tem demorado mais do que o esperado por conta da escalada dos preços das commodities e pelo estímulo da demanda agregada pelo governo e congresso (os mais diversos auxílios) visando manter a economia em bons patamares de atividade durante o processo eleitoral. Demorado, mas deve vir.

Apesar dessa confusão no cenário geral, começamos a ficar um pouco mais otimistas com relação ao mercado de ações no Brasil, especialmente com relação às SMALL CAPS. Uma pequena fresta na janela de oportunidades parece se abrir. Podemos estar nos primórdios de um novo ciclo de valorização. Dois aspectos que chamam a atenção:

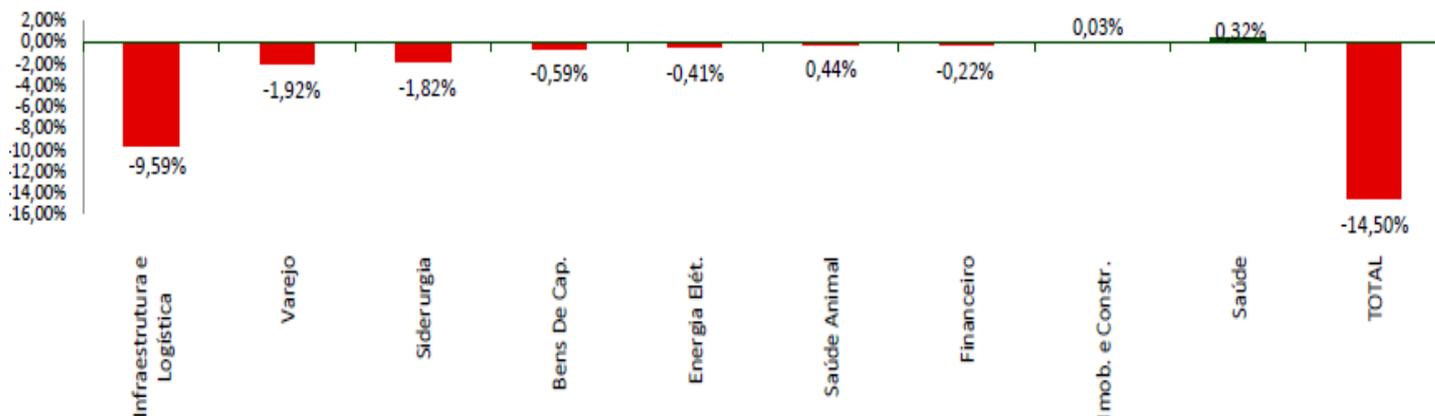
1. A proximidade do final do ciclo de alta de juros. A partir desse ponto os investidores passam então a avaliar quando ocorrerão os cortes de juros o que gera uma dinâmica favorável para os mercados de risco.



- Os preços muito baixos das ações. Principalmente após a forte queda de junho refletindo toda a instabilidade do momento. O prêmio de risco se coloca em patamar muito interessante para os investidores remontarem as posições

Precisa ficar entendido que esse início de recuperação que vislumbramos para as ações no Brasil deve ser ainda muito volátil e cheio de surpresas, pois estará envolto pela definição do grau de ajuste da economia mundial e pelas eleições presidenciais no Brasil, que a partir de agora entram na sua fase mais decisiva. Declarações e posturas pró responsabilidade fiscal tendem a ser bem recebidas pelos investidores, independente da corrente vencedora.

Atribuição de Performance Setorial - Junho 2022



Rio Verde

INVESTIMENTOS

Esse material foi preparado pela Rio Verde Investimentos (RVI) com o intuito unicamente informativo e, portanto, não deverá ser entendido como colocação, distribuição ou oferta de cotas do Fundo ou de qualquer valor mobiliário. As cotas do Fundo são distribuídas por instituições financeiras ou por agentes autônomos autorizados que integrem o sistema de distribuição de valores mobiliários. A RVI não comercializa nem distribui cotas de Fundos ou qualquer outro ativo financeiro. A RVI não se responsabiliza por decisões tomadas com base nesse material. Fundos de investimentos não contam com garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou Fundo Garantidor de Crédito - FGC. Os investidores devem estar preparados para aceitar e assumir os riscos dos mercados em que o Fundo atue, e conseqüentemente, possíveis variações de no patrimônio investido. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de imposto. O Fundo pode estar exposto a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. Esse material é confidencial e de uso exclusivo para quem se destina e não pode ser distribuído. Leia o prospecto e o regulamento antes de investir. Esse Fundo utiliza estratégias com derivativos como parte integrante da política de investimentos. Essas estratégias, da forma como as quais são utilizadas podem resultar em perdas significativas para seus cotistas. Para a avaliação da performance do Fundo é recomendável uma análise do período de 12 meses. O Fundo de ações pode ter concentração grande em um só ativo, aumentando o risco. O Fundo permite aplicações em outros fundos, limitadas aos percentuais estipulados no regulamento. Em atendimento à Instrução CVM nº 465, desde 02/05/2008, o Fundo deixou de apurar sua rentabilidade com base na cotação média das ações e passou a fazê-lo com base na cotação de fechamento. Assim, comparações de rentabilidade devem utilizar, para períodos anteriores a 02/05/2008, a cotação média dos índices de ações e, para períodos posteriores a esta data, a cotação de fechamento. Bradesco BEM DTVM LTDA (CNPJ: 00.066.670/0001-00) Cidade de Deus, s/n, Prédio Amarelo, Vila Yara, Osasco, SP, CEP 06029-900 / Telefone: (11) 3684-9432 / www.bradescobemdtvm.com.br / centralbemdtvm@bradesco.com.br